

Nº 757 a 780

15 de Janeiro de 1947 - S. J. P.
a m de 1947

1947

21

OBRAS DE HERÉJES E CISMÁTICOS

JOSÉ RUSSO

Destacamos da circular dirigida por D. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota, Cardeal-Arcebispo de São Paulo, ao clero secular e regular, publicado no "Diário de São Paulo", em 25 de Dezembro de 1946, o trecho que nos serve de epígrafe.

Transcrevemolo na íntegra, oferecendo aos nossos leitores o sentido da magistral proibição emanada de um príncipe da Igreja Romana, dessa Igreja que pretende ainda ser a depositária fiel dos ensinamentos cristãos, e que cada vez mais se distancia das normas de amor, união e caridade, destruindo a fraternidade humana fundamentada nas máximas do Evangelho de Jesus, cujos exemplos a Igreja continua a inventar afim de satisfazer o seu eterno sonho de domínio absoluto.

Eis a doutrina Romana em antagonismo com os maravilhosos preceitos de Jesus:

"OBRAS DE HERÉJES E CISMÁTICOS"

É necessário que, do púlpito e em particular, sejam os fides avisados de que não lhes é absolutamente lícito auxiliar a construção de sinagogas, mesquitas, igrejas de protestantes ou espíritas, bem como nenhuma obra de assistência social promovida ou dirigida por essas entidades. Nenhuma razão nem pretexto algum poderá justificar semelhante proceder, nem eximir o contribuinte católico de culpa contra a única e verdadeira Religião.

São muitas as obras católicas que se destinam quer ao culto quer à assistência social e, no tocante a estas, insuperável tem sido a solididade material da Igreja Católica, que foi desde os seus primórdios até hoje e constantemente será a grande protetora dos humildes, dos pobres e dos infelizes.

Recusam-se, pois, os católicos a patrocinarem iniciativas e obras avessas à Fé que professam. Antem antes com suas generosas contribuições ou modestos auxílios as obras de culto e de assistência que promove a Igreja e que tanto necessitam de recursos, não só para se manter como ainda para estender mais longe os seus benefícios, e, especialmente, a Universidade Católica e a Imprensa Católica.

Belo presente de Natal! O maior dia do cristão, a data magna carinhosamente esperada pela humanidade para comemorar o Divino Mestre, nessa data de ampla confraternização de todos os povos, os representantes de Cristo expõem ordens para que sejam desprezados irmãos de outros credos, abandonados sem o menor socorro, tão somente pelo fato de renegarem a paternidade infalível da Igreja!

Belo exemplo de solidariedade universal! A entidade secular que se diz mãe da cristandade, separando, preterindo, escolhendo os filhos da imensa família!

Quando todos se unem para transmitir aos infelizes, que atingiram o derradeiro limite de infortúnios, um pouco de alegria e conforto, imitando-se sob o olhar manso e humilde de Jesus, a Igreja, pela voz autorizada de seus representantes, ordena imperativamente a desunião das criaturas porque não aceitam a servidão dogmática!

O movimento principal da infeliz proibição, está claro e patente aos olhos de todos, é o dinheiro! Que o dinheiro, o deus dos poderosos, não seja dividido entre as obras de assistência dirigidas por heróicos e cismáticos, isto é, católicos, mas sim, canalizadas exclusivamente para as aras rotundas da Santa Madre, grande protetora dos humildes, dos pobres e dos infelizes!!!

Mas os pobres, os humildes e os infelizes não são nossos semelhantes? Os pobres, os humildes, os infelizes, segundo o conceito de S. Emília, são somente os católicos? Essas criaturas, por não serem católicas, não serão porventura nossos irmãos perante Deus?

Então devemos amar somente os que nos amam? Qual o valor da lição do Samaritano, perante a voz da Igreja?

A Igreja que se julga inspirada pelo Espírito Santo e que é infalível na sua orientação, quando é que essa Igreja está verdadeiramente bem inspirada: quando abençoa ou quando excomunga?

Nós, espíritas, tomando a parte que nos toca na deshonrosa qualificação de heréticos e cismáticos, tal como nos apresenta S. Emília, pensamos e praticamos o contrário com relação a todas as criaturas. Buscamos, consoante o amoroso conselho de Jesus, amar os nossos semelhantes sem destacar qualquer preferência religiosa, visto que a humanidade representa uma só família.

Haja vista as obras de assistência humanitária espalhadas por todo o país, fruto de trabalho honesto e sacrifícios desconhecidos, perdidos somente pela desconfiança e pela desunião que nos movem os irmãos católicos, cuja maior obediência à disciplina dos seus superiores.

Tantas são elas e tais as suas finalidades benéficas, que os próprios necessitados não recorrem à Igreja quando emaranhados na dor e no sofrimento.

Procuram as instituições espíritas, porque sabem que elas cumprem a sentença do Mestre: «Daí de graça»...

Notamos mais ainda, na circular de S. Emília, um flagrante desmentido estatístico, pois segundo o último recenseamento, são cerca de 39 milhões de católicos, 4 milhões de protestantes e pouco mais de 1 milhão de espíritas. Entretanto, esse número diminuiu de espíritas possui extenso serviço de assistência social, destacando-se orfanatos, maternidades, albergues, escolas, creches, asilos de inválidos, sanatórios, manicômios, etc., além de muitas outras organizações para assistência imediata. São centenas de obras humanitárias criadas pelos poucos espíritas e mantidas pelo óbolo da caridade e pelas dadas das corações generosos de todos os credos, destinadas ao amparo, hospitalização e socorro de todos os necessitados, principalmente nos irmãos católicos...

Sim, criadas para proteger os irmãos católicos, afirmamos e provamos com dados irrefutáveis. Uma porcentagem elevadíssima — mais de 80% de hóspedes das instituições espíritas — veio das grossas fileiras do catolicismo, tangerida por sofrimentos físicos e morais os mais diversos.

Portanto, se os católicos obedecerem e se dispuserem a cumprir as instruções de S. Emília, ao sentido de recusarem sob qualquer pretexto, cooperação às instituições espíritas, estarão concorrendo para maior desventura dos seus próprios confrades, amigos e parentes, pois que os estabelecimentos espíritas estão repletos de católicos!

Acreditamos, entretanto, que a grande maioria de católicos crentes de dogmas e imposições anti-cristãs, não terão ouvidos às determinações de S. Emília, porque sabem que na hora amargurada os estabelecimentos espíritas os recebem de coração aberto.

Ainda mais, reconhecem os deveres de pais, filhos, esposos, todas as obrigações decorrentes dos encargos que os laços de família impõem e que só eles sabem compreender.

S. Emília, luminar da Igreja Romana, desprezou o imenso rebanho de católicos, desviando-se do Evangelho de Jesus, separando em vez de unificar, abandonando as ovelhas em vez de protegê-las, condenando-as em vez de iluminá-las.

Porém, mesmo admitindo-se a longínqua hipótese de recusarem os católicos auxílio às obras de cunho declaradamente espírito, porque foram edificadas para todos, sem nenhuma distinção, as existentes continuariam a sua tarefa cristã, e outras se ergueriam em número bastante para amparar a todos os filhos de Deus!

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE JANEIRO DE 1947

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/1927 a 21/6/1942 — JOSE M. GARCIA

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 757

Dr. Marcos Tabacow

Desencarnou recentemente em São Paulo, onde residia, o dr. Marcos Tabacow, médico renomado, chefe da Seção de Metabolismo do Laboratório Central do Hospital das Clínicas, cunhado de nosso confrade Borísio Steinberg e irmão de sua exma. sra., d. Sara Steinberg.

Ao prestígio que grangeara, uniu o trespassado, no curso de seus trabalhos terrenos, o espírito de simplicidade, de modestia, de abnegação e de desprendimento. Razão porque se fez logo admirado e querido.

Por ele e ao Mestre, nossas preces fervorosas.

Livros novos recebidos

«INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DOUTRINA ESPÍRITA» de autoria de Allan Kardec, é o título do livro que acaba de ser editado pela Federação Espírita Brasileira, em tradução do dr. Guilson Ribeiro.

A obra é de pequenas dimensões, na qual a Editora faz uma súplica do «Livro dos Espíritos», tratado esse conhecido hoje no mundo inteiro e onde a filosofia espírita encontra cabal fundamento. É um resumo que deve ser compulsado por todos os iniciantes da Terceira Revelação.

— A Editora, agradecemos a oferta do exemplar que nos enviou.

Centro Família Espírita (Fe)

Rua Lavradio, 74 — 1.º andar
Rio de Janeiro

Em sessão de assembleia geral de sócios, realizada em 14 de dezembro p. passado, foi eleita e empossada a seguinte diretoria, para o ano social de 1947 a 1948: — Presidente, dr. Mario Sarango, médico (releito); vice-presidente, sra. Carlina G. de Barros (releita); secretário, dr. José Marques Sarabanda, arquiteto (releito); vice-secretário, sr. Romeu Lauria, escrivão (eleito); tesoureiro, sr. Aristides de Melo, contador (releito); vice-tesoureiro, sr. Antônio Brito, contador (eleito); bibliotecário, sra. Nola Pinto da Costa, func. publ. (releita); Conselho Fiscal: — sr. Luiz Gonçalves Cunha, contador (releito); sr. Angelo Albuquerque da Costa, comércio (releito); sr. Nicolau Manier, industrial (eleito); Consultor Jurídico, dr. José Ventania Porto, advogado (releito); Diretor Espírita, sr. Mariano Rango d'Aragona, intelectual (permanente). Comissão Permanente de Proteção Econômica ao Centro: Senhoras: Carlina G. de Barros, Agueda Costa Rango d'Aragona, Consuelo Andrade Neves, J. Linha Massena, Marina Manier, Elminda Fernandes, Rosa Vasconcelos Miranda e Thetis Maciel; Senhoras: Nola Pinto da Costa e Georgeta Coutinho.

IMPRESSOS — «A Nova Era» confeciona-os com o mais apurado gosto artístico.
Rua Campos Sales, 929—Franca

A FASCINAÇÃO

J. B. CHAGAS

Allan Kardec — catalogou, no Livro dos Médiuns, entre os escolhidos que se apresentou à prática do Espiritismo, a obsessão, a qual cumpria se colocasse na primeira linha.

Advirtindo, todavia, ser ela apenas praticada por espíritos inferiores. Os bons Espíritos nem aconsoelham, combatem a influência dos maus e se retiram, não são atendidos. O contrário acontece com os maus — agarram-se aos que desejam fazer suas presas. Se conseguem o seu intento, identificam-se com o espírito da sua presa e a conduzem como se fora uma criança.

Segundo o próprio Codificador, a obsessão apresenta três variedades: a obsessão simples, a fascinação e a subjugação. Todavia, ele acha que a fascinação é a que encerra as mais graves consequências, com o que aliás concordamos, e iremos procurar demonstrar o porquê.

A obsessão simples caracteriza-se pela imposição a outrem da vontade de um espírito, causando-lhe constrangimento de seu livre arbítrio.

É apenas desagradável este gênero de obsessão aquele que a sofre, pela tenacidade com que é exercida.

Todos estamos sujeitos a sofrer obsessão. O melhor médium está exposto a ela, muito principalmente no início do seu desenvolvimento, quando ainda lhe faltam a necessária experiência e, em consequência os meios de defesa.

Várias são as modalidades e meios de que os espíritos inferiores se servem para nos perturbar, que o Codificador, chegando a constatar «que quasi sempre estamos debaixo da sua nefasta influência. As nossas disposições são deles conhecidas pelas impressões que delas transparecem em nós, e alacamos-nos ordinariamente pelo lado mais fraco. Para nos seduzirem com mais segurança costumam servir-se de engodos conforme com as nossas inclinações» (CEU E INFERNO — pag. 136).

Diante da percepção dos espíritos, o nosso corpo é de vidro puro. Lêm em nós como nós lêm num livro aberto. Copiemos de perto os nossos mais secretos pensamentos.

Várias também são as causas que originam as obsessões. Podemos resultar simplesmente do determinismo da lei de afinidade, ou do princípio universalmente conhecido de que o semelhante atrai o semelhante. Muitas vezes, não passa de um simples desejo de fazer o mal: como sofre, acha que deve fazer que os outros sofram...

mais geral, são as manifestações de um desejo expresso e intencional, no sentido de tirar uma vingança como um cobrador exigente a cobrar uma dívida. E quando a cobrança toma um caráter alarmante, é que os cobradores são vários e as dívidas muitas!...

Daí o aviso de Cristo: — «Reconciliei-vos com o vosso inimigo enquanto a caminho com ele na Terra».

Em alguns casos, eles agem a serviço de terceiros. Espíritos, já concientes de seu estado e da vingança que desejam tirar, servem-se de espíritos atzados, valendo-se da sua ascendência, para conseguir o seu intento, tornando-os joguetes nas suas mãos.

No caso da fascinação, o trabalho dos obsessores, que se inicia por uma obsessão simples, eles procuram se impor à confiança da vítima, fingidamente, parecendo possuídos de boas intenções, e dessa maneira praticam o raciocínio, relativamente ao livre arbítrio daqueles sobre quem atuam. Tão poderosa é esta ação que pode estender a outros indivíduos, a uma família inteira, etc.

Do estado de obsessão ao estado de subjugação vai apenas um passo, pois a subjugação é uma constrição que neutraliza a vontade daquele que a sofre, tolhendo o seu livre arbítrio e anulando a sua personalidade, ou numa palavra, o paciente fica submetido a um verdadeiro jugo. Nesse estado, existe no indivíduo duas vontades, onde uma porém prepondera. Não foi sem razão que os médicos psiquiatras, observando tais pacientes, constatarem neles duas personalidades, tal o dualismo das atitudes e dos gestos, demonstrados pelos mesmos.

O subjugado é, portanto um irresponsável, uma vez que os desatinos que pratica independem da sua vontade. Daí os sofrimentos por que passa, sendo o mais prejudicado por fim. Esses tais, pela ciência oficial, ignorantes das verdadeiras causas determinantes daqueles distúrbios e perturbações, são considerados loucos e submetidos ao mais selvagem dos tratamentos: duchas, choques elétricos, «camisa de força» e toda a sorte de privações, mortificações e coações, nada conseguindo, por último. Nada. Comumente, os pacientes, não resistindo as mortificações, morrem!...

Conclui no próximo número.

Impressos? Carimbos?
Livros?
Livraria «A NOVA ERA»

CREIAMOS...

A PEDRO DE CAMARGO (Viniçius)

*Revestido de bronze eu tenho, no meu peito,
Um coração que, penso às vezes, não bater
Nem mesmo das emoções mais nobres, a despeito
De amar aos bons e até aos maus também quer.*

*E' que esta frieza, a que não estou ainda afeito,
Provém de um mal que fez com que, no meu sofrer,
Tivesses um sonho, por assim dizer, desteito,
Que me feriu a alma, ultriz, sem eu saber.*

*Esperar, porém, que mais desta vida ingrata,
Tendo a sentir, a pouco e pouco, a dor que mata
E não me dá, na Terra, a menor esperança?*

*Mas há, eu creio, um Deus, que me ilumina a fronte
E em outra vida, já será a grande fonte
De regosijo certo e bemaventurança.*

S. Paulo, 6/5/946

FAUSTO LEX

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: D.ª Maria da Glória Freire, \$50,00; Um Amigo, por intermédio de Mario Nalini, \$10,00; D.ª Julieta de Paula, \$225,00; D.ª Maria Inácia das Neves, \$100,00; Anízio Eleutério, \$50,00; Joaquim Antônio Eleutério, \$25,00; D.ª Irene Junqueira, \$5,00; Januário Guaraldo, \$70,00; D.ª Carmen Selles, \$10,00; Um Amigo, \$45,00; Uma confeitaria, \$10,00; Salomão Abrão, 50 litros de leite; Borisio Steinberg, 1/2 vaca; Diogo Vila Verde: 2 sacos de arroz beneficiado, 1 saco de feijão e 4 sacos de farelo; José Rodrigues Alves, 1 saco de café escolha.

PEDREGULHO: Dr. Gabriel Monteiro Villela: 1 saco de arroz beneficiado e 1 saco de feijão. — RIBEIRÃO PRETO: Jo sephino Santos, \$50,00; Carlos Forni, \$15,00 — IBITINGA: D.ª Encarnacion Matheus, \$70,00 — FORMIGA: Graciano Miranda, \$3,00 — LIMEIRA: Antônio Cruaães Filho, \$67,00 — RINCÃO: Quintino Galli, \$7,00 — SACRAMENTO: D.ª Meca, \$10,00.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTI: — Em Novo Horizonte, \$341,00; Irapuan, \$125,00; Eiliário, \$66,00; Itápolis, \$402,00; TABATINGA, \$55,00; Vera Cruz, \$20,00.

POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA: Em São Sebastião do Paraíso, \$115,00 e 4 sacos de arroz beneficiado; em Guaratinguá, \$170,00; Pindamonhangaba, \$50,00; Taubaté, \$65,00; São José dos Campos, \$50,00; Santa Branca, \$30,00; Jacaré, \$30,00; Mogi das Cruzes, \$30,00; Rezende, \$20,00; Nova Iguaçu, \$110,00; Rio de Janeiro, \$4.380,00; Juiz de Fora, \$415,00; Belo Horizonte, \$613,00; Lavras, \$60,00; Lambari, \$20,00; Passa Quatro, \$135,00; São Lourenço, \$60,00; Ouro Fino, \$167,00; Pouso Alegre, \$185,00; Santa Rita do Sapucaí, \$100,00; São Tomás de Aquino, \$20,00; em diversas localidades, \$280,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO.

SÃO PAULO: D.ª Sebastiana Carvalho Alarcon, \$50,00; D.ª Eurídice de Mello, \$20,00; José Batista de Faria, \$10,00; D.ª Alzira de Freitas, \$50,00 — ARAPONGAS: José Abílio dos Santos, \$79,00 — PERNAMBUCO: Giacomo Paro, \$50,00 — FRANCA: D.ª Izoldina Barbosa, \$50,00; Henrique Lopes, \$10,00; Floro Sandoval, \$80,00; Um anônimo, \$90,00. — RIO DE JANEIRO: Resultado de uma lista a cargo do confrade Tito de Souza Mello, \$2.500,00; DIVINÓPOLIS: Luiz Pires Claro, \$40,00 — GUARAPES: André Fernandes, \$50,00; ITAPETININGA: D.ª Semiramis Siqueira, \$50,00. — GOIÂNIA: Manoel Pereira, \$100,00. — IGUAÇABA: Lista a cargo de José Alves Ferreira, \$700,00 — REZENDE: Oficiais da Escola Militar, por intermédio do snr. Tnte. Coronel Abílio dos Reis, \$245,00.

...

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 8 de Janeiro, 1946.

JOSÉ RUSSO—Provedor Oerente.

LIVRARIA—PAPELARIA—TIPOGRAFIA

«A NOVA ERA»

Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65

Toda correspondência deverá ser dirigida ao
gerente, snr. EUFRAUSINO MOREIRA

Penejando...

Demétrio A. Neto

Vimos observando em nossas reuniões familiares que muitos dos componentes, apesar dos conhecimentos espirituais que possuem, chegam a estas sessões quase sobrecarregados de influências malélicas que são logo notadas pela médium vidente deste nosso círculo. Isto vem nos esclarecer que de nada vale o conhecimento sem a necessária prática. As mais das vezes estas influências provêm do próprio indivíduo e não dos desencarnados como se supõe. Os pensamentos impuros, as más ações, enegrecendo a radiação fluidica de de nós dimana, nos envolve numa atmosfera axiçante e pesada, fazendo-nos, não raro, suar sem causa aparente, tornando-nos o cérebro, anuviado-nos a inteligência, fazendo-nos, em fim, tudo sob um prisma negro; daí a apatia, o pessimismo, que de nós se apodera. Os nossos irmãos invisíveis, imbuídos ainda de materialidade, aproveitam-se deste estado e se avizinham de nós infiltrando-nos pensamentos os mais desencarnados, martirizando-nos com os seus fluidos mórbidos: daí a obsessão é um passo. Nestas reuniões não cansamos em encarecer a necessidade do «orai e vigiai» preceituado pelo divino Mestre para que sempre estejamos prevenidos contra as emboscadas do mal, Jesus, assim falando, traçou a conduta que devemos ter no transcurso desta existência. A inobservância deste preceito nos faz abismar no erro, amargando nossa existência porque nos entregamos sem nenhuma reação, por desprevidos, aos nossos inimigos comuns: o crime e o vício. «Orai e vigiai» eis o lema que devemos adotar para nosso melhoramento espiritual. Espírito sereno, vida venturosa sem sombras nem influências más se consegue relacionando-nos, cotidianamente com o alto por meio da oração e, sempre evitando o mal nas suas múltiplas modalidades. O Cristo é, e será sempre o campo das verdades eternas porque é o «verbo de Deus que se fez carne» para nos lembrar do cumprimento do nosso dever aqui na terra. É o tesoureiro munificente que distribui às mancheias estas moedas-luz que nos permitirão o ingresso nos mundos realmente felizes, a todos indistintamente, que nos evangelhos as buscamos com o espírito desapoiado, volados à prática do bem. Sigamos, pois, a Cristo, cumprindo piamente seus ensinamentos e haveremos de triunfar das tentações mundanas que a todo momento nos espreita, preparando-nos, destarte, um futuro esplendoroso.

Dr. Brasileiro Santana

ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17
4.º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO

Impressos comerciais e outros, são executados com capricho na oficina tipográfica de «A NOVA ERA»

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	broch. 6,00	—	enc. —
COLETÂNEA DO ALÉM	18,00	—	25,00
ILUMINAÇÃO	8,00	—	—
CARTILHA DA NATUREZA	7,00	—	13,00
NO LIMAR DO ETÉRIO	8,00	—	14,00
LAZARO REDIVIVO	12,00	—	18,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	12,00	—	18,00
TESOURO DOS HUMILDES	15,00	—	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	8,00	—	14,00
SOBREVIVÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	—	—	14,00

Peça pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65
Estado de São Paulo — Linha Mogiana

A nossa Constelação

Mariano Rango d'Aragnoa

Se a igreja católica tem os seus «santos», na maioria assestados e dogmáticos que viveram impondo o respeito às leis do «Inferno, purgatório e paraíso», o Espiritismo tem a sua constelação de «humildes propagandistas» da salvação humana, com a lei da reencarnação. A primeira se incumbiu de ser a «justiça divina»; o segundo de ser o «amor divino»; ambos em contradição, porque aquela criou um Deus inexorável contra o pecador, esta, de perdão.

A sanção razoável de um Deus que espera de volta o filho pródigo ao lar paterno, está no moto de Jesus: «Eu não quero que o pecador morra, mas que se converta e viva». E mais adiante, o outro moto: «Quem não renascer da água e do fogo, não verá o reino de meu Pai».

Podemos achar no Velho Testamento, como na Bíblia, asserções que reforçam as idéias dogmáticas; mas, desde a vinda do «Mestre dos mestres», com a sua advertência que depois dele virá o «Consolador» para iluminar cada vez mais a humanidade sobre o seu destino, não é possível parar nos conceitos católicos. Se a mesma Ciência, contrariamente à fábula da criação de um único planeta, a Terra, descortina cada dia imensas nebulosas que atestam inúmeras comunidades de globos e de astros, no reinado Celeste, é obra de pigmeus impor ao nosso minúsculo planeta a coação dogmática, no pensamento e na ação.

Um Deus que confina a sua obra a um recanto, quase invisível do Infinito, não existe senão na mente piedosa e ignorante dos dogmáticos; os negadores da grandeza do Universo.

E contra os «santos» da igreja católica, o Espiritismo tem os seus «propagandistas humildes» que, longe de trabalhar como sacerdotes profissionais, primeiramente em proveito do próprio eu, servem a «Grande Causa» gratuitamente, na missão da Caridade dupla, isto é da alma e do corpo, sem o terror do Inferno...

Sem relembrar os inúmeros propagandistas de todo o mundo espiritualista, eu hoje me firmo apenas aos «veteranos do Brasil», já desencarnados, que tive a felicidade de conhecer e amar, desde a minha chegada aqui, são 33 anos.

Cairbar, Garcia, Bertoldo, Florentino, Tortoroli, Vinelli, Ramalho, Lameira, Vianna, Farnese, Machado, Gonçalves, Teixeira, Aura Celeste, etc., etc., uma «pequena constelação de pequenos astros» que vivem em nós, na continuidade do contato luminoso entre os dois mundos, da «prova e da felicidade».

E entre estes dois mundos, a maré imensa dos sofredores, sem fim que, encarnados e desencarnados, em cima como em baixo, oferecem perenemente aos crentes do espiritismo, o meio divino para confortar, redimir, iluminar, os filhos pródigos em caminho para o Oásis Celeste.

Eis o quadro verdadeiramente grandioso da razão de ser da Creação; sem privilegio, sem limites, sem trevas, entre um flutuar de globos e de astros, cada um no seu relativo progresso, mas todos—fatalmente—destinados a ser Oásis, e Abrigos de almas perfeitas, como é perfeito o Creador.

Se tal é o pensamento e a ação do Artífice Divino, Onisciente e Puro como Pai do Universo; cada um dos «nossos propagandistas» que sai da Terra, para fundir-se na constelação iluminante à Terra, é um «filho pródigo» que ensina aos imperfeitos a confiar no Consolador.

O Espiritismo...
Pávidos e incertos, vinde a nós!

AO BAIAIR DE UMA NOVA VIDA

Obra valiosa pelas experiências que contém

Brochado \$ 15,00 — Encad. \$ 18,00

LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — Franca
L. Mogiana — E. S. Paulo

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier

Faça seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

Movimento Hospitalar na Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca, em Dezembro de 1946.

Seção Masculina:

Existiam em tratamento ... 88
Entraram durante o mês ... 8
Soma 96

TIVERAM ALTA:

Curados 4
Melhorados 9
Falecidos 1 14

Existem nesta data 82

Os entrados são:

- 1 — Francisco Géa, 19 anos, branco, solteiro, bras., proc. Franca—S. Paulo.
- 2 — José Dias Guimarães, 34 anos, branco, solteiro, bras., proc. S. Joaquim da Barra—S. Paulo.
- 3 — Reinaldo Ferreira, 51 anos, preto, solt., bras., proc. Itirapuan—S. Paulo.
- 4 — João Antônio da Silva, 59 anos, pardo, solt., bras., proc. Capetinga—Minas.
- 5 — Cirilo Saturno, 36 anos, pardo, casado, bras., proc. Franca—S. Paulo.
- 6 — Jorge Cândido Vilas Bôas, 26 anos, branco, solteiro, bras., proc. Fazenda do Café—Sacramento—Minas.
- 7 — José Vieira da Silva, 22 anos, pardo, solt., bras., proc. Franca—S. Paulo.
- 8 — Paulo Luciano, 29 anos, preto, casado, bras., proc. Pedregulho—S. Paulo.

Os curados são:

- 1 — Lavoisier Rodrigues, de 18 anos, branco, solt. bras., proc. Passos—Minas.
- 2 — Sebastião Firmino Cândido, 45 anos, branco, viúvo, bras., proc. Patrocínio do Sapucaí—S. Paulo.
- 3 — Américo Borin, 23 anos, branco, casado, bras., proc. Voluporanga—S. Paulo.
- 4 — José Vicente Santana, 35 anos, branco, viúvo, bras., proc. S. Tomás de Aquino—Minas.

Os melhorados são:

- 1 — Sebastião Gabriel de Oliveira, 25 anos, branco, solt., bras., proc. Guaxupé—Minas.
- 2 — Miguel Ayres França, 37 anos, pardo, casado, bras., proc. Anápolis—Goias.
- 3 — Joaquim Pereira de Castro, 55 anos, branco, casado, bras., proc. Presidente Prudente—S. Paulo.
- 4 — Antônio Raimundo Pereira, 18 anos, branco, solt., bras., proc. Franca—S. Paulo.
- 5 — Cesarin Barison, 27 anos, branco, casado, bras., proc. Monte Alto—S. Paulo.
- 6 — Miguel Ângelo Filho, 32 anos, branco, solt., bras., proc. Macaúbas—S. Paulo.
- 7 — João Polifê, 20 anos, branco, solt., bras., proc. Guará—S. Paulo.
- 8 — Hercílio de Paula Santos, 28 anos, branco, solt., bras., proc. Ituverava—S. Paulo.
- 9 — Francisco Torres, 40 anos, branco, solt., bras., proc. Ruy Barbosa—Município de Mirasol—S. Paulo.

O falecido é:

- 1 — Pedro Luchetti, 72 anos, branco, casado, italiano, proc. Pedranópolis—S. Paulo. Fal. em 28/12/1946.

Seção Feminina:

Existiam em tratamento 80
Entraram durante o mês ... 2
Soma 82

TIVERAM ALTA:

Curadas 1
Melhoradas 2
Falecidas 1 4

Existem nesta data 78

As entradas são:

- 1 — Maria do Carmo Queirós, 22 anos, parda, solt., bras., proc. Pirapozinho—S. Paulo.
- 2 — Joséfa Rita Ribeiro, 25 anos, branca, casada, bras., proc. Mandaguari—Minas.

A curada é:

- 1 — Isaura Borges, 21 anos, branca, solt., bras., proc. Sacramento—Minas.

As melhoradas são:

- 1 — Palmira Dalan Viviani, 29 anos, branca, casada, bras., proc. Ibitinga—S. Paulo.
- 2 — Maria Cândida de Macedo, 48 anos, branca, casada, bras., proc. Sales de Oliveira—S. Paulo.

A falecida é:

- 1 — Francisca Maria de Jesus, 21 anos, branca, solt., bras., proc. Olímpia—S. Paulo. Fal. em 13/12/1946.

Cartas respondidas ... 612
Receitas aviadas ... 33
Curativos diversos ... 29
Injeções aplicadas ... 753

Franca, 31 de Dezembro de 1946

José Russo
Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico

Dr. Tomaz Novelino
Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val
Médico assistente

Transferências de Assinaturas

Alfim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os assinantes, solicitamos aos que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o favor de nos mandarem com lida clareza possível o seguinte:

- 1.º — Nome completo por extenso.
- 2.º — Antigo endereço.
- 3.º — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Walker — 2 volumes luxuosamente encadernados Cr \$ 35,00
O QUE UM RAÍZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os jovens cristãos, encad. Cr \$ 18,00
HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomas Carter — em magnífica encadernação Cr \$ 18,00
VIDA E ATO DOS APOSTÓLOS — G. Schutel — notável repositório de ensinamentos — encadernada Cr \$ 17,00
PRINCÍPIOS DA ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado Cr \$ 9,00
OBREIROS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Luiz, encadernado nova e suculenta oferta aos estudiosos das realidades espirituais — broch. \$ 15,00 — encad. Cr \$ 21,00
NOVO TESTAMENTO — capa de pano Cr \$ 4,00

Faça o seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo

Instruções e temário para a realização do Congresso Espírita Estadual, patrocinado pela União Social Espírita

PREÂMBULO

A finalidade da USE outra não é que a do próprio Espiritismo. Se o Espiritismo tem que operar a transformação da humanidade, tal coisa só poderá conseguir com a melhoria das massas o que, por sua vez, fica dependendo do aperfeiçoamento lento e gradual dos indivíduos.

O ingresso na doutrina espírita por si só não resolve o problema humano se o adepto não modificar seus sentimentos melhorando-se moralmente. A humanidade continuará estacionária se a doutrina espírita não realizar esse alvando objetivo espiritual.

Para esse resultado fundamental, portanto, é que devem tender todas as sociedades espíritas, agrupando e orientando nesse sentido todos os que se achem animados dos mesmos sentimentos. Só assim haverá união e fraternidade no mundo.

Essa é a bandeira que desfraldamos bem alto — a do espiritismo cristão — em torno à qual já grandes multidões se reúnem por compreenderem, que ali é que está a salvação, e a segurança de uma nova era para a humanidade.

Convidamos, pois, todas as sociedades espíritas a cooperar nesta grande obra. Que de um extremo ao outro do planeta elas se estendam fraternalmente as mãos sob a inspiração redentora do Evangelho de Jesus Cristo, Nosso Senhor e Mestre.

CONSIDERAÇÕES DE ORDEM GERAL

Considerando:

1.º — que a finalidade única da USE é promover a unificação do espiritismo estadual, para cujo trabalho organizou um plano em três etapas, sendo a última o Congresso; segue-se que com a instalação desse congresso cessam sua atividade e existência.

2.º — que o Congresso, sendo remate desse trabalho de unificação, não devendo portanto cogitar de outros assuntos; segue-se que nenhuma tese ou projeto extranho a esse objetivo deve ser aceito para debate.

3.º — as atuais dificuldades de vida e sobretudo de alojamento na Capital, convém que o tempo do congresso seja o mais curto possível, e que os assuntos a debater e votar sejam dados previamente ao conhecimento de todos os interessados.

4.º — que a USE, como simples legenda que é, não tendo os recursos próprios nem meios para hospedar na Capital as delegações do interior, é aconselhável que em todas as cidades as institui-

ções espíritas adesas formem desde já uma caixa destinada a custear as despesas de viagem e estadia dessas delegações na Capital durante o Congresso.

TEMÁRIO DO CONGRESSO

1.º — que processos usar ou providências tomar para, no momento, consolidar e, no futuro, manter a unificação realizada pela USE?

2.º — que organização estrutural deve ter o espiritismo estadual unificado?

3.º — se a unificação foi feita para, entre outras coisas, terminar com a dispersão, que organismo ou entidade sugerem ou creem para, no Estado, conduzir o movimento unificado?

4.º — qual deve ser o programa dessa entidade ou organismo; qual sua constituição e com que recursos se manterá?

5.º — tendo em vista a evolução das coisas e a atual situação do mundo, quais as diretrizes a estabelecer para a condução do movimento espírita unificado?

6.º — considerando os três aspectos da doutrina — ciência, filosofia e religião — como conjugar esforços para, no campo social, assegurar o desenvolvimento harmonioso destas três modalidades doutrinárias?

Estas são as questões fundamentais que a Comissão Central Executiva da USE apresenta à consideração prévia das entidades unificadas para que sobre elas as respectivas delegações emitam parecer ou deem conselho, votando no Congresso em preparação.

A COMISSÃO RECOMENDA

a) — que as entidades adesas comuniquem com antecedência de 30 dias quais seus representantes no Congresso.

b) — apresentação de pareceres ou teses sobre cada um dos itens formulados e isso de forma sintética, objetiva e prática que permita realização pronta do que for resolvido pelo Congresso.

c) — aceitação de qualquer tese além das sugeridas pela Comissão, desde que se enquadrem nas finalidades do Congresso, isto é, des de que representem «diretrizes» para o espiritismo unificado ou medidas úteis à sua organização e consolidação.

d) — que, durante o Congresso, sejam evitados discursos de improviso ou debates estranhos às teses recebidas pela Mesa.

CALENDÁRIO

1 a 15 de Dezembro de 1946: aprovação pela USE do projeto geral do Congresso.

15 a 31 de Dezembro: remessa do projeto às entidades adesas.

1 de Janeiro a 15 de Março de 1947: confecção e remessa das teses por parte das entidades adesas ou confrades interessados.

15 de Março a 15 de Abril: seleção e classificação das teses pela USE.

15 de Abril a 15 de Maio: impressão e remessa às entidades

adesas, para conhecimento, dos trabalhos julgados em ordem.

PROGRAMA DO CONGRESSO

Junho 1.º — Recebimento pela USE de credenciais das delegações.

2.º — Recepção de delegações e convidados, com uma sessão litero-musical pública. Eleição do presidente do congresso, dos vice-presidentes, formação da mesa e solenidade inaugural.

3.º — Nomeação de comissões para julgamento de teses e pareceres. Nomeação da comissão de redação final dos trabalhos do Congresso. Distribuição dos documentos às comissões.

4.º — Livre. Trabalho das comissões.

5.º — Livre. Trabalho das comissões.

6.º — Reunião plenária para debate e aprovação dos pareceres das comissões. Leitura das teses aprovadas pelo Congresso.

7.º — Eleição e posse da entidade ou organismo diretor do movimento espírita unificado. Encerramento do congresso em sessão pública.

São Paulo, 18 de Dezembro de 1946.

Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Liga Espírita do Estado de São Paulo.

Sinagoga Esp. Nova Jerusalém.

União Federativa Esp. Paulista.

A Sabedoria e o Destino

Obra de subido valor de
Maurice Maeterlinck

Encader. \$20,00 — Brochado, \$15,00

Pedidos pelo reembolso postal à
Livreria «A Nova Era» — Franca

Ano Novo!

JUVENAL MENDES

Ano Novo! Nova etapa a ser percorrida pelos habitantes do orbe terráqueo, que rodopia entre os turbilhões de mundos que pontilham no infinito!

E assim... Os caminheiros que empreenderam sua jornada em busca do progresso espiritual, através das peripécias da vida material, sintem-se como que cheios de esperanças de um porvir mais risonho e mais feliz!

A esperança, constitua, para os viajores, qual estrela dos navegantes que singram águas tumultuosas sempre a ameaçar de naufrágio os frágeis barcos que se atrevem a se exporem às suas fúrias!

Ano Novo! Novas esperanças a suavizar os corações que sofrem, o bálsamo que ameniza os sofrimentos dos que peregrinam em busca da terra de promissão!

Salve Ano Novo!

Novo livro de Francisco Cândido Xavier

Coletânea do Além

PEÇA À LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E. São Paulo

Preço — Cr. \$18,00 e 25,00

Acontecimentos Espíritas no Brasil

CENTRO ESPÍRITA «ESTRADA DE DAMASCO»

Mesquita - Est. do Rio - Rua Adão 131

Faz-nos cientes de que a Diretoria e a Comissão Fiscal eleitas para o período de 1947 a 1948, em sessão ordinária de seu Conselho Deliberativo, realizada em 12 do corrente, ficou assim constituída:-

Presidente: J. B. Chagas (releito); Vice Presidente: João Cardoso de Sá (releito); 1.º Secretário: José Regenerali; 2.º Secretário: Antônio R. Machado (releito); Tesoureiro: Manoel Ribeiro Nunes (releito); Diretor de propaganda: Inácio Mirabeli (releito); Diretor da Assistência Social: Ana Galvão de Moraes; Bibliotecário: Artur Carlan; Zelador: Maria da Penha Nunes (releita). Comissão Fiscal: Adolfo Belém, Vitorino E. dos Santos e Antônio Gaspar.

CENTRO ESPÍRITA «DIVINO MESTRE»

São José dos Campos - E. S. Paulo - Rua Rúbio Junior, 116

A instituição mencionada comemorou dignamente a passagem do Natalício de Jesus, distribuído fartamente generosamente aos pobres de S. José dos Campos.

As 20 horas daquele dia houve, também, interessante sessão litero-musical, com um bellissimo programa de Esquetes, Recitais e diversos números de música. Falou no ato de encerramento o confrade Mario Scholtz, sobre o tema momentoso que a todos agradou: «CONSTRUAMOS UM MUNDO MELHOR».

«JUVENTUDE ESPÍRITA DE BARRETOS»

Essa associação nos participa que a Diretoria eleita para o ano de 1947, em Assembléa Geral Ordinária realizada em 25 de Dezembro p.p., foi a seguinte:-

Presidente: Altivo Ferreira; vice Pres.: Amador Marcelo; 1.º Secretária: Nair Gomes Borges; 2.º Secretária: Yolanda de Assis; Tesoureiro: Jerônimo Gomes de Paula; Oradora: Maria Theresza Cezaretti; Bibliotecária: Conceição Silva; Deplo. de propaganda: Maurício Ferreira; Deplo. Teatral: Tereza Cristina Reis.

Os membros ellos foram empossados na mesma data, em sessão solene levada a efeito às 19,30 horas, na sede do Centro Espírita «25 de Dezembro».

CENTRO ESPÍRITA «DEUS É LUZ»

Barretos - E. S. Paulo - Praça S. Benedito, 42

Recebemos comunicação de que a entidade acima continúa mantendo a «COSINHA DOS POBRES», dando o necessário para saciar a fome de todos os necessitados que a procuram.

Foi o seguinte o total das refeições fornecidas de Janeiro a Dezembro de 1946:

Para crianças	8.441
Para senhores	4.011
Para homens	2.026
Total	14.478

Verifica-se, portanto, que os nossos confrades de Barretos não mediram esforços no terreno da assistência aos pobres, e daqui estamos pedindo a Jesus para que o 1947 seja lhes, também, repleto desse labor santificante.

CENTRO ESPÍRITA «PAZ CONSOLADORA»

Casa Branca - E. S. Paulo

Participa-nos que foi eleita a Diretoria para reger os seus destinos em 1947, que é a que segue:-

Presidente: Antônio S. Bastos; Vice Pres.: Luiz F. Calhau; 1.º Secretário: Antônio F. Calhau; 2.º Secretário: Dr. Matheus Marques; Tesoureiro: Dr. Alcides Ramos.

Auguramos uma próspera administração aos diretores eleitos.

CENTRO ESPÍRITA «MARIO DE BARROS»

Palmeira - E. Do Paraná - Rua Dr. Vicente Machado.

Em data de 24 de dezembro pp., o Centro acima elegeu e empossou a diretoria abaixo, a qual orientará os seus trabalhos no próximo bienio: - Presidente de Honra: Arthur Krambeck; Presidente: Humberto Beraldi; Vice Pres.: Sebastião Amancio dos Santos; 1.º Secretário: Osvaldo C. Vida; 2.º Secretário: Fernando Perota; 1.º Tesoureiro: Clodomiro França; 2.º Tesoureiro: Rodolfo Iurk; 1.º orador: Ariovaldo José de Oliveira; 2.º Orador: Srta. Levy Krambeck; Bibliotecário: Robertina S. dos Santos.

Em comemorações ao seu 20.º aniversário de fundação, ocorrido em 25 de dezembro pp., o Centro Espírita «Mario de Barros», realizou, também, em sua sede, uma sessão magna, na qual fizeram uso da palavra os confrades Artur Krambeck, Humberto Beraldi, Ariovaldo José de Oliveira e Srta. Levy Krambeck. Do que foi interessante festinha de confraternização recebemos extenso relato, o qual deixamos de transcrever na íntegra devido a absoluta falta de espaço. Que Jesus proporcione sempre noites fraternas como essa aos nossos confrades de Palmeira, são os votos que formulamos.

A. E. B. «JESÚS, MISERICÓRDIA E LUZ»

Rua Caçulito, 310 - Penha - S. Paulo

Essa benemérita associação da Capital de nosso Estado, também comemorou em 25 de dezembro pp., a passagem do natalício de Jesus.

A par da sessão comemorativa, que foi muito concorrida, houve distribuição de generos alimentícios aos pobres, no valor de Cr.\$10.000,00.

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.



Publicação quinzenal

ASSINATURAS:

Ano Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Officinas próprias

ANO XX

Franca, (E. São Paulo) 15 de Janeiro de 1947

N.º 757

Cristianismo às avessas

O conhecido e brilhante jornalista V. Cy, que do Rio de Janeiro escreve para o matutino paulista «O Estado de São Paulo», ha poucos dias, com a serenidade que lhe é peculiar, trouxe a publico as injustas investidas de que foi alvo por parte do eminente padre Ascânio Brandão, um dos mais acérrimos inimigos do Espiritismo.

Já em outro artigo anterior, o corajoso jornalista se referira à violência de certos católicos impulsivos, que se insurgiram, em termos pesados, contra o desassombro com que ele, livre de quaisquer peles sectaristas, costuma expor suas opiniões pessoais em matéria religiosa.

Não é lá cousa de estranhar o fato de adeptos do catolicismo fugirem aos princípios de caridade Cristã contidos no Evangelho, uma vez que é um dos característicos da Igreja Romana o não exigir, de seus fiéis, conhecimento dos textos sagrados.

Mas quando aqueles preceitos são desprezados por professos, que se investiram e especializaram na missão de difundir o Evangelho entre os homens, então o caso é diferente, já mais pôde ser desculpado.

Realmente, se o Divino Mestre ensinou aos seus discípulos a não julgarem para não ser julgados; se declarou ter se feito homem não para condenar, mas para salvar o mundo; se pregou e exemplificou a mansidão, a humildade, a paciência, a benignidade, a tolerância, o perdão — como admitirmos que seus representantes na terra se exaltem, porfiem, ataquem, de traíam, maldigam?! Não assumiram o grave compromisso de conduzir as almas segundo os ensinamentos de Jesus? Se dessa maneira procedem os pastores, que se pode esperar das ovelhas?

É certo que nem todos os clérigos adotam a atitude mental do padre Ascânio; outros sabem manter rigorosa conduta evangélica. Sem dúvida, e felizes de nós se o número desses

fosse bastante elevado! Desgraciadamente, porém, constituem a exceção. E como não ha de ser assim, se o próprio papa excomunga! Alegar-se á que é preciso defender a Igreja. Sim, mas cumpre não esquecermos que Jesus Cristo defendeu a sua Igreja suportando, com resignação, a injustiça humana até a culminância do martírio, e rogando ao Pai, do alto da Cruz, o perdão para os seus algozes...

No libelo que desferiu contra o sr. V. Cy, o padre Ascânio Brandão apresenta, como argumento de peso a favor da excelência da ação católica, a árdua tarefa dos missionários que se embrenham pelos sertões inhóspitos de nossa Pátria, afim de levar o catecismo e a civilização aos nossos aborígenes.

Em sã consciência, ninguém pôde refutar o valor de tão benemérita cruzada, nem tão pouco deixar de reconhecer a coragem e a abnegação dos intrépidos servos de Jesus que a empreendem.

Todavia, é preciso levar em consideração que eles têm a seu favor a assistência solícita da Madre Igreja, essa poderosa, opulenta e vasta organização, que os ampara como mãe desvelada e cheia de recursos. Contam, igualmente, com o carinho, o estímulo e a admiração de toda a imensa comunidade católica, como também de outros credos religiosos, onde os seus esforços nunca deixam de encontrar apóio. Basta ter em vista o que para eles significa esse halo de santidade e heroísmo com que a igreja os apresenta aos olhos de todo o mundo, sem que haja uma só voz que se levante para lhes embaraçar os passos. Por outro lado, se os missionários das selvas têm que lutar com a ignorância, o atraso e talvez a ferocidade dos índios, estão, contudo, semeando em terreno de fácil amanho, onde a alma ingênua, simples e humilde do nativo oferece recursos naturais e propícios para lhes suavizar o labor.

Já o mesmo não acontece com os obscuros trabalhadores espíritas que, ao levar avante qualquer empreendimento de assistência espiritual ou social, logo têm pela frente a terrível barreira da incompreensão e intolerância que a própria Igreja lhes opõe. Os missionários católicos encontram dores e dificuldades de ordem física, mas os Espíritas encontram-nas de ordem moral, o que é muito pior.

Perseguidos e combatidos por toda parte, são acoimados de seguidores de Satan, fabricantes de loucos, perturbadores de lares, escroques da caridade e outros quejandos epítetos com que lhes brindam os gratuitos adversários.

Não têm, é certo, como os catequistas dos sertões, que en-

frentar selvícolas, mas arrostam o tacape do orgulho e do ódio dos botocudos do preconceito religioso e as flechas envenenadas da aleivosia e perfídia, desferidas pela tribu astuciosa dos fariseus modernos.

Uma prova? Nada mais a propósito do que o artigo intitulado — «Cuidado! — o inimigo!...» de autoria desse mesmo padre Ascânio Brandão, amplamente divulgado pela imprensa católica e espírita. Nele, lança o ativo sacerdote um grito de alarme dirigido á grei católica, chamando-lhe a atenção para as atividades caritativas dos espíritas, que «com um zelo diabólico», «explorando miseravelmente e vergonhosamente a credulidade do nosso povo», vão, «em nome da caridade, do amor, da luz», ganhando prosélitos... (São dæle as expressões entre aspas).

Cuidado! — o inimigo!... brada, em pânico, o dedicado pastor, tenente pela sorte de suas incautas ovelhas diante do perigo representado pela disseminação de obras de assistência social gratuita, levada a efeito pelos espíritas, como sejam, hospitais, sanatórios, maternidades, abrigos para a velhice e infância desamparadas, etc. etc..

Cuidado! o inimigo avança, empunhando as armas da compaixão pela desventura do próximo, da bondade e fraternidade cristãs, do «amai-vos uns aos outros», enfim, dos frutos que glorificam o Pai e pelos quais, segundo o próprio Cristo, são reconhecidos os seus verdadeiros discípulos!!

E inacreditável, mas é verdadeiro. — PAL

O Natal Em Nossa Cidade

Em comemoração á data magna da cristandade, foi promovida em 25 de dezembro uma festinha, a qual teve como orientadora, nossa distinta confrade, Da Sebastiana Martins dos Santos, que foi realizada no «Salão Renascença das Crianças Pobres». Houve farta distribuição de doces, pães, sanduíches, chocolates, etc.

Levou-se a efeito também um programa de Cantos Infantis, que agradeceu sobremaneira a todos os que lá compareceram. Finalmente, a promotora da festa usou da palavra, discorrendo com felicidade sobre a significação do dia.

C. Esp. «Lar de Jesus»

Essa designação que os nossos dignos confrades de São Bento do Sapucaí deram á agremiação espírita que acaba de ser por eles fundada Um centro Espírita que se abre é uma colmeia de trabalho que se constitui. Um templo de labor e caridade que se levanta. É, portanto, inicializa mercedora de nossos mais calorosos e sinceros aplausos. Oxalá, pois, Jesus, nosso mestre, sob cujo nome a instituição se acolhe, haja por bem amparar sempre iniciativas beneméritas como essa promovida pelos nossos confrades de S. Bento de Sapucaí.

CARIDOSA

*Minha musa que, a glória, não procura
E que os gestos não tem de Messalina,
E' o farol dos plebeus na noite escura,
E' a estrela que os meus versos ilumina!*

*Pela sua suavíssima candura
Pela sua beleza peregrina,
Deixa em tudo um sorriso de ternura,
Deixa em tudo um claror da luz divina!*

*Ela nunca se exalta e se aborrece,
Quando entra num casebre enfumacado
Para dar lenitivo a quem padece...*

*Os párias que em minha alma integraliso,
Já conhecem seu passo costumado,
Já conhecem, de longe, o seu sorriso!*

Indêito

MOISÉS MAIA